



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 15 de julho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Indústria lidera oferta de vagas de trabalho no mês de junho CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO PetroNor debate cadeia produtiva petrolífera com fornecedores das regiões Norte e Nordeste do país CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO Abertura de empresas reduz ritmo em junho ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Empresas relutam em participar do setor petroleiro ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Indústria lidera oferta de empregos no AM ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Desnacionalização preocupa BNDES..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO SRTE/AM..... ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO São Paulo..... ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO MG..... ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO ' Ideia é desenvolver novos nichos"..... ECONOMIA	11
A CRITICA sim & não OPINIÃO	12
A CRITICA CÂMARA FEDERAL ECONOMIA	13
A CRITICA ESTANDE MOSTRA PESQUISA..... ECONOMIA	14
A CRITICA Júlio Ventilari BEM VIVER	15
A CRITICA Júlio Ventilari (continuação)..... BEM VIVER	16
AMAZONAS EM TEMPO Zona Franca..... ECONOMIA	17
AMAZONAS EM TEMPO Exportações recuam e junho é 2º pior mês em 2011 ECONOMIA	18
AMAZONAS EM TEMPO Exportações recuam e junho é 2º pior mês em 2012 (continuação) ECONOMIA	19

AMAZONAS EM TEMPO	
FERNANDO COELHO JR.	20
PLATÉIA	

Indústria lidera oferta de vagas de trabalho no mês de junho

O setor da indústria apresentou um melhor desempenho na oferta de vagas no mês de junho. Nesse período foram ofertadas, nesse setor 323 vagas e, nos últimos cinco meses esse segmento chegou a 1,489 vagas ofertadas, correspondendo a 30% a mais da quantidade ofertada pelo mesmo segmento em 2010. Em segundo lugar ficou o segmento de serviços, com uma oferta de 285 vagas oferecidas, acumulando em cinco meses 4.289 vagas. Em seguida veio o desempenho do comércio que ofereceu 211 e a construção civil, com 94 vagas. No total, ao fim dos cinco meses foram ofertadas 7.266 vagas com uma efetivação de 4.669 empregos. O desempenho da geração de empregos no Amazonas ultrapassou a média do mês passado.

Página A7

PetroNor debate cadeia produtiva petrolífera com fornecedores das regiões Norte e Nordeste do país

Manaus sedia desde ontem, dia 14, o evento internacional sobre produção petrolífera do Norte e Nordeste do Brasil, PetroNor 2011, que é realizado pelo convênio entre Petrobras e Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) através do Projeto Adensamento da Cadeia Produtiva de Petróleo, Gás e Energia no Amazonas.

Página B1

Frente & Perfil

TREMENDO

“A responsabilidade é tanta que eu já estou tremendo”, brincou ontem o novo presidente do Cieam, Wilson Périgo, em seu discurso de posse. Depois, citando números do PIM mencionou o professor Samuel Bechimol: “a Zona Franca não é um paraíso fiscal, é sim o paraíso do fisco”.

Abertura de empresas reduz ritmo em junho

Mês registrou o 2º melhor resultado do semestre, embora tenha apresentado queda de 2,65% em relação a maio, informa Jucea

POR LUANA GOMES

A pesar do recuo de 2,65% ante o resultado do mês imediatamente anterior (605 constituições de empresas), em junho foram criadas 589 novos empreendimentos no Estado, o segundo melhor desempenho do primeiro semestre, de acordo com dados da Jucea (Junta Comercial do Estado do Amazonas).

Com estes números, houve uma leve alta de 8,07% nos negócios implantados, quando comparados a igual período do ano passado (545). Destes, 382 estão sob direção de empresários, enquanto 204 são empresas Ltda (limitadas) e três são cooperativas.

Porém, assim como houve incremento nos dados de constituições, também foram anotados algarismos maiores de extinção. Segundo os índices da Jucea, foram extinguidas 118 empresas, um valor 15,71% superior ao de mesmo mês de 2010, que contabilizou

105 extinções.

No acumulado, já somam 684 empresas encerradas no ano corrente, alta de 16,92% em relação aos seis meses de 2010 (585).

O assessor econômico da Fecomércio/AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), José Fernando Pereira, que também atuou como secretário geral da Junta há alguns anos, comenta que este é um comportamento normal. "Não é preocupante", ressaltou.

Ainda mais quando o saldo de empresas permanece positivo em comparação às empresas excluídas. Foram constituídas 3.332 empresas de janeiro a junho, uma diferença de 453 implementações ante

mesmo período de 2010 (2.879).

Quanto às filiais instaladas, apesar do surgimento de novos negócios ter sido 8,38% inferior no primeiro semestre (já que em 2010 595 estabelecimentos vieram para Manaus, enquanto em 2011 esta quantia foi de apenas 549), houve um recuo de 9,63% na quantidade de filiais encerradas.

Inflação sob controle

Pereira declara que este número tende a melhorar, principalmente pelo fato de a inflação estar sob controle. "O governo está atento a isso", detalhou.

Em junho, o IPCA, indicador oficial de inflação do governo, registrou o menor patamar em dez meses, fi-

cando em 0,15%, de acordo com indicadores do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo o representante da Fecomércio/AM, do ponto de vista econômico, o Amazonas tem representatividade muito forte, o que atrai novos negócios.

Se for assim, é provável que os algarismos ultrapassem os anotados em 2009. Embora a performance de 2011 ainda esteja atrás no ranking, a variação é muito menor que a armazenada no ano passado.

Na época, a expectativa da Junta era finalizar o ano com um aumento anual de 10% sobre os 12 meses de 2009, segundo o secretário geral da Jucea, Edmilson da Silva Barbosa. Contudo, foram abertos 6.178 estabelecimentos em 2010, uma queda de 3,95% ante o ano antecedente (6.432).

Além do mais, nos primeiros seis meses de 2010, houve recuo de 14,82%, com 2.879 empresas constituídas ante 3.380 em 2009. Neste ano, a retração é de apenas 1,42%.



Foto: Arquivo 36

3.332

É o número de empresas implantadas no Amazonas neste primeiro semestre, alta de 15,73% frente aos 2.879 empreendimentos estabelecidos em igual período de 2010.

Número de empresas que formalizaram o encerramento de suas atividades na Junta Comercial do Amazonas também aumentou

Empresas relutam em participar do setor petrolífero

Avaliação é do coordenador da Rede Petro no Amazonas, Alberto Melo Franco, durante conferência realizada em Manaus

POR OLÍVIA DE ALMEIDA

Manaus sedia desde ontem, dia 14, o evento internacional sobre produção petrolífera do Norte e Nordeste do Brasil, PetroNor 2011, que é realizado pelo convênio entre Petrobras e Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) através do Projeto Adensamento da Cadeia Produtiva de Petróleo, Gás e Energia no Amazonas. Segundo o diretor-técnico do Sebrae Amazonas, Maurício Seffair, a expectativa do evento não é só movimentar o setor, mas gerar negócios para as micro e pequenas empresas atuantes do setor.

Seffair conta que o projeto tem parceria com a Petrobras desde 2004 e que nesse período aproximadamente 45 empresas foram credenciadas a fornecer produtos e serviços para a petrolífera. "Mas estamos também preparando um grupo maior e significativo de empresas que tem um cadastro forte para que possam comercializar seus produtos e serviços", revela.

De acordo com a gestora do projeto, Helena Garcia, a PetroNor 2011 busca promover as ações do setor, que se

encontra em plena atividade na região. "Com a construção do gasoduto Coari-Manaus, houve maior expansão nas atividades do setor. O evento tem como intuito mostrar a situação atual das bacias petrolíferas da Amazônia, bem como as oportunidades de investimento e fornecimento de bens e serviços das mesmas", afirma a gestora.

Responsável por fazer do Estado do Amazonas o terceiro maior polo produtor do país, a província petrolífera de Urucu registra diariamente a produção média de 53 mil barris de óleo e de 11 milhões e 500 mil de metros cúbicos de gás natural, segundo dados da Petrobras. "Nós temos feito cada vez mais investimentos tanto na área de exploração, quanto de estrutura, como a colocação de mais sondas de perfuração", comenta o gerente geral da Unidade de Exploração e Produção da Amazônia, da Petrobras, o geólogo Luiz Ferradans.

Ele salienta que durante a produção é levada em conta a singularidade da região Amazônica. "Por isso, nós estamos sempre utilizando tecnologias mais evoluídas no sentido da petrolífera proteger o meio ambiente",

disse. "Estamos há 23 anos de produção e esperamos com descobertas e a intensificação da atividade permanecer aí por mais duas ou três décadas", complementa o gerente da Petrobras, que investe média de R\$1 bilhão por ano na atividade de exploração e produção da Amazônia.

Para Alberto Melo Franco, coordenador da Rede Petro no Amazonas, hoje um dos desafios do setor é conseguir reunir os empresários para discutir melhorias para a área, entre elas a maior participação no mercado das empresas locais. "A maioria das empresas vem de fora e a gente fica a ver navios, atualmente apenas 35% de produtos e serviços são fornecidos pelas empresas locais, nós queremos mais, pelo menos 70%, mas estamos trabalhando para isso", destaca e afirma que para o crescimento do setor é necessário quebrar paradigmas.

O evento conta com a presença de representantes de instituições públicas, parlamentares, líderes de entidades de classe e empresários do setor de petróleo e gás, além de representantes de empresas públicas e privadas do segmento no Peru, na Bo-

livia, na Venezuela, no Equador e na Colômbia.

Ao longo do evento, serão realizadas seis mesas redondas, nas quais o público conhece e discute as perspectivas, desafios e oportunidades do setor na Amazônia. Uma exposição também foi montada no local. O PetroNor vai até hoje, dia 15, e a perspectiva é de gerar em torno de R\$10 milhões em negócios.

O destaque na terceira edição do evento é o Encontro de Negócios no qual participam 62 micro e pequenas empresas, sendo 32 do Amazonas, sete grandes companhias

petrolíferas, entre elas, a Petrobras e a estatal boliviana YPFB. Ao todo são previstas 432 reuniões de negócios em que, durante 10 minutos, grandes empresas conversam com pequenas empresas sobre possíveis parcerias e

negócios. Durante cada reunião, a empresa de grande porte conhece os diversos equipamentos, ferramentas, segurança, manutenção elétrica e mecânica, entre outros produtos e serviços, oferecidos pela pequena empresa.

Foto: Divulgação



Expectativa do evento é que sejam gerados R\$ 10 milhões em negócios

Serviço

O quê?

3ª Conferência, Exposição e Encontro de Negócios do Setor de Petróleo do Norte e Nordeste no Brasil, a PetroNor 2011.

Onde?

No Manaus Plaza Shopping, localizado na Djalma Batista, 2100, bairro Parque Dez, zona Centro-Sul.

Quando?

14 e 15 de julho. Das 8h às 20h.

Indústria lidera oferta de empregos no AM

Dados do Sine/AM informam que o setor ofereceu 323 postos de trabalho no mês e 1.489 no primeiro semestre de 2011

POR MARIA DERZI

A indústria apresentou um melhor desempenho na oferta de postos de trabalho no Amazonas, em junho. Nesse período foram ofertadas 323 vagas e, nos últimos cinco meses, 1.489, correspondendo a um salto de 30% na oferta do setor em relação ao mesmo período de 2010.

Em segundo lugar ficou o segmento de serviços, com oferta de 285 vagas, acumulando, em cinco meses, a criação de 4.289 empregos formais. Em seguida, veio o comércio (211) e a construção civil (94).

No total, ao fim dos cinco meses foram ofertadas 7.266 vagas com uma efetivação de 4.669 empregos em todo o Estado. Os dados são do Sine/AM (Sistema Nacional de Empregos do Estado do Amazonas).

De acordo com diretor do órgão, Paulo Júnior, o desempenho ultrapassou a média do mês passado. "Tivemos um ótimo desempenho da indústria, com a oferta e efetivação das vagas. Tivemos vagas para os mais diversos cargos, desde a linha de produção até técnicos. Acredito que as empresas

já estão se preparando para a demanda do final do ano. Já na área de construção civil, com a chegada do verão, acho que teremos um melhor desempenho. Mas, ainda esbarramos no problema da qualificação", avaliou.

Dificuldades na qualificação

Apesar de apresentar os melhores desempenhos na geração de emprego em junho, indústria ainda tem dificuldades com a qualificação. Mesmo assim, o resultado reflete o processo de fortalecimento do setor. "Apesar do que está acontecendo no mundo, das consequências da crise mundial, do perigo dos EUA estabelecerem uma moratória, a crise na Europa... Graças a Deus a nossa economia tem se mantido aquecida nesse país e haja visto que quando aconteceu a crise dos anos passados em que fomos os últimos a entrar e os primeiros a sair. Houve um aumento do poder aquisitivo e o acesso das classes. Tudo isso influencia no melhor desempenho da indústria, porque se você tem dinheiro para comprar, há a necessidade da demanda da produção", ponderou o vice-presidente da Fieam

(Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo.

Por dentro

Expectativa é grande na construção civil

Na construção civil, o desempenho dos próximos meses também promete alcançar altos níveis, uma vez que a chegada do verão facilita as obras em empreendimentos lançados no início do ano. "Aliada à questão tempo, que é um fator imprescindível, o primeiro semestre do ano é reservado para os lançamentos. Agora, iniciam as obras desses empreendimentos. Acho que com a melhora na economia e, não podemos negar, com empreendimentos do 'Minha Casa Minha Vida', tivemos uma maior incremento no setor e, com isso, mais oferta de emprego e renda", salientou o presidente em Exercício do Sinduscom/AM (Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Amazonas), Cláudio Guenka.

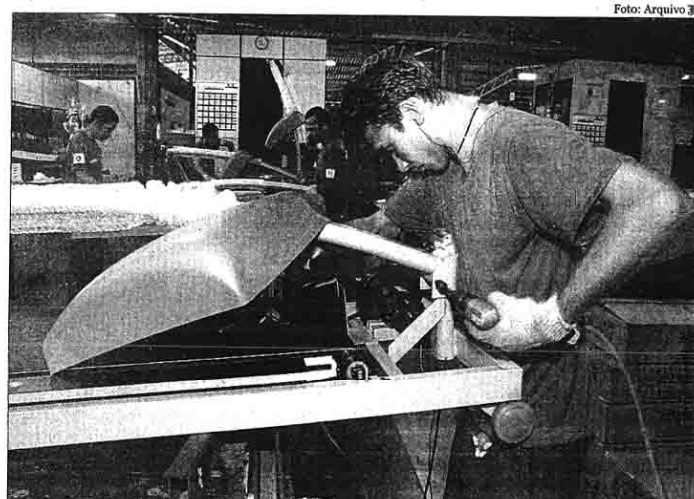


Foto: Arquivo

Apesar disso, setor ainda enfrenta dificuldades para encontrar mão de obra qualificada

AÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
INSCRITOS	2.252	2.396	1.937	2.975	1.909	1.477	12.946
VAGAS	1355	1714	823	1542	919	913	7.266
ENCAMINHADOS	2.840	2.972	2.338	2.614	1.828	1.630	14.222
COLOCADOS	558	902	1026	1110	871	202	4.669

Fonte: SIGAE/SETRAB/DETRAB/SINE/AM

Desnacionalização preocupa BNDES

Durante reunião, técnicos informaram a rejeição do conselho à proposta da fusão

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) continua preocupado com a aproximação entre Walmart e Carrefour e a desnacionalização do varejo no país, mas já compartilha da visão predominante de que é muito difícil a possibilidade de nova investida em favor da fusão entre Pão de Açúcar e o grupo francês no Brasil.

Na última terça-feira, 12, na reunião de diretoria em que os técnicos da subsidiária de investimentos BNDESPar informaram a rejeição do conselho de administração do francês Casino à proposta do BTG levada por Abílio Diniz a Paris, a cúpula do banco logo decidiu que era hora de desembarcar. A dúvida durante todo o dia, conta uma fonte, foi a conveniência de divulgar logo a decisão.

Como o enquadramento da operação prescindia de um acordo entre os controladores do Pão de Açúcar, Casino e família Diniz, o banco viu na posição oficial do sócio

francês que esse pressuposto não seria alcançado no conselho da controladora da varejista brasileira, Wilkes.

A decisão acabou ajudando o BNDES a tentar sair do fogo cruzado em que se meteu após cogitar entrar com até R\$ 4,5 bilhões para adquirir uma fatia da empresa resultante da fusão. A polêmica deu munção para a oposição no Congresso, que aprovou convites ao presidente do banco, Luciano Coutinho, para falar em comissões e um destaque submetendo emissões do Tesouro para o BNDES ao Orçamento da União. Ainda propôs uma CPI.

A avaliação do governo, diz outra fonte, é de que o BNDES posicionou-se mal no episódio, demorando a frisar a condição do acordo, um mecanismo criado justamente para protegê-lo. "O negócio não deu errado porque o BNDES saiu. O BNDES saiu porque o negócio deu errado", afirma a fonte.

Foto: Márcio Rodrigues



Fonte afirma que "o negócio não deu errado porque o BNDES saiu. O BNDES saiu porque o negócio deu errado"

SRTE/AM

Novo superintendente promete atenção especial para a construção civil

Por JULIANA GERALDO

Mais auditores, ações fiscalizadoras intensificadas e atenção especial para a área de construção civil. Esses foram alguns dos compromissos assumidos pelo novo titular da SRTE/AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas), Dermalson Chagas, que tomou posse na tarde desta quinta-feira, 14.

De acordo com ele, o objetivo continua sendo atender as necessidades básicas do trabalhador. "Pretendemos corrigir falhas como falta de segurança no trabalho, excesso de jornada e não concessão dos descansos legais mínimos, entre outras infrações, garantindo assim o cumprimento das leis trabalhistas e consequente dignidade ao trabalhador", enfatizou.

Para Chagas, uma ação importante é continuar lutando para aumentar o número de auditores. Atualmente, o órgão

trabalha com 50 profissionais, contra os apenas dez que atuavam no ano passado.

Grandes obras

Segundo promessa do novo superintendente da SRTE/AM, medidas de fiscalização, especialmente na área de construção civil, serão priorizadas. "Esse continua sendo o gargalo. Principalmente agora, com o início de grandes obras para a Copa do Mundo, é preciso dobrar os cuidados nesse setor. Também vamos nos esforçar em conseguir alternativas para o problema de mão de obra que o Estado enfrenta há tempos", destacou.

Ele disse ainda, que a estruturação da própria superintendência também receberá atenção. "Também estamos pensando nos nossos próprios funcionários. Vamos pleitear um terreno, melhorar o espaço físico, enfim, dar condições melhores de trabalho para eles", finalizou.

Foto: Divulgação SRTE/AM



Segundo Dermalson Chagas, objetivo do órgão é atender necessidades básicas do trabalhador

Dados

Fiscalização SRTE/AM (janeiro a abril/2011)

- 362 ações fiscais concluídas
- ✓ 137 na construção civil;
- ✓ 120 no Polo Industrial de Manaus;
- ✓ 61 nos portos e embarcações;
- ✓ 44 no meio rural;
- ✓ 660 trabalhadores registrados;
- ✓ R\$ 1.194.800,60 recolhidos ao FCTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) durante as inspeções;
- ✓ 783 autos de infração lavrados contra 146 empresas;
- ✓ 14 interdições impostas;
- ✓ 9 análises de acidentes de trabalho concluídas.

Números

Ação Especial na Construção Civil realizada na semana de 25 a 29 de abril:

- ✓ 7 ações fiscais concluídas;
- ✓ 1 Interdição
- ✓ 3 Embargos
- ✓ 93 autos de infração lavrados

*Últimos dados de fiscalização fornecidos

São Paulo

Criação de vagas na indústria deve ficar próxima da estabilidade, avalia Fiesp

A criação de vagas pela indústria paulista não deve ter grandes variações no segundo semestre. Essa é a avaliação do diretor do Depecon (Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos) da Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo), Paulo Francini, para quem os números, de uma maneira geral, indicam e continuarão indicando estabilidade.

Segundo ele, isso já era esperado, pois os fatores que tem contribuído para a desaceleração do nível de atividade permanecem. Ele citou, por exemplo, o avanço da inflação e a necessidade de ações do Banco Central, tanto por meio de restrições ao crédito como pela elevação da taxa Selic, como mo-

tivos para a leve queda na criação de vagas em junho.

Francini citou ainda a contínua valorização do real em relação ao dólar como outro motivo para a “aquietação” da atividade industrial. “Essa situação é muito preocupante, mas é difícil convencer as pessoas sobre isso, uma vez que o país está relativamente bem, com baixo nível de desemprego, crescimento moderado, entre outras coisas”, ressaltou.

Importações atrapalham

Além de fatores sazonais, Francini disse que a importação está entre os principais responsáveis pelo recuo do nível de emprego visto em alguns setores, como artefa-

tos de couro, calçados e artigos para viagem, que cedeu 1,2% em junho ante maio e acumula queda de 6% no ano, produtos têxteis, com baixa de 0,8% no mês passado e de 0,7% em 2011, de acordo com dados divulgados há pouco pela Fiesp.

Destaque para o setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, com 674 vagas e avanço de 7,9% no ano. O setor que continua sendo o grande criador de vagas é o de alimentos (+21,3%), seguido pelo segmento de coque, petróleo e biocombustíveis (+20%).

“Este deve ser um ano de debilidade e fraqueza. Não deve haver grandes quedas nem grandes altas daqui para frente”, encerrou.

MG

Siemens planeja investir R\$ 300 mi na construção de fábricas

O presidente da Siemens, Adilson Primo é o governador de Minas Gerais, Antonio Augusto Anastasia, anunciaram ontem, no palácio Tiradentes, plano de investimentos da Siemens de cerca R\$ 300 milhões no Estado nos próximos cinco anos. O objetivo da Siemens, confirmado em protocolo de intenções já assinado com o governo, é construir duas novas fábricas. A iniciativa está em sintonia com a estratégia da empresa em ampliar a geração de conteúdo local do seu portfólio. Cerca de 700 empregos diretos serão criados, podendo chegar a 1.100 até a última fase do projeto em 2016.

Segundo o presidente da Siemens no Brasil, Adilson Primo, o projeto da empresa é construir no Estado um novo complexo industrial. "Nossas fábricas serão dedicadas a Motores Elétricos e Redutores Mecânicos, incluindo um centro de serviços", afirmou.

Além de uma fábrica em Contagem e de um escritório regional em Belo Horizonte, a Siemens já possui atividades em Minas Gerais ligadas principalmente à área de mineração, siderurgia, energia e mercado industrial, empregando diretamente 450 profissionais dedi-

cados ao desenvolvimento de produtos com alta complexidade em engenharia e inovação.

O novo investimento faz parte do pacote de US\$ 600 milhões que serão investidos no país até 2016. Nos últimos cinco anos, a Siemens inaugurou no Brasil oito novas fábricas e criou quatro mil novos empregos. Atualmente, a empresa possui treze fábricas no país, seis centros de pesquisa e desenvolvimento e emprega cerca de 10 mil 800 colaboradores.

Por dentro

Siemens no Brasil

A Siemens está presente no Brasil há mais de cem anos e é atualmente a maior empresa do setor eletroeletrônico do país, com suas atividades agrupadas em três setores: Industry, Energy e Healthcare. As primeiras atividades da empresa no Brasil datam de 1867, com a instalação da linha telegráfica pioneira entre o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul. Hoje, os equipamentos e sistemas da Siemens são responsáveis por 50% da energia elétrica gerada no país.

'Ideia é desenvolver novos nichos'

Afirmção feita por Wilson Périco durante solenidade de posse da presidência do Cieam

Por Luana Gomes

Com uma "enxurrada" de elogios, o mais jovem líder empresarial da indústria amazônica, Wilson Périco, assumiu a posse do cargo de presidência do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) na última quarta-feira, 13, em solenidade no auditório da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas).

O anfitrião da noite, o presidente da Federação, Antônio Silva, aproveitou para enaltecer o comando de Maurício Loureiro frente ao Centro, lembrando da grande responsabilidade assumida por Périco. "Loureiro sempre trabalhou em defesa desta classe e nos permitiu estar sempre afinados em defesa da ZFM (Zona Franca de Manaus)", declarou.

Mesmo assim, Silva ressaltou que o dirigente do Sinaees/AM (Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado do Amazonas) e também vice-presidente da Fieam está preparado para o desafio.

O ex-representante do Cieam por dois mandatos consecutivos, de 2007 a 2011, destacou que era com satisfação, orgulho e cabeça erguida que transferia o cargo para o amigo Wilson Périco. "Temos certeza de que honramos o nome do Cieam", avaliou.

Em seu discurso, Périco comentou a respeito da



Foto: Divulgação/Fieam

Presidente da Fieam, Antonio Silva, presidiu a solenidade de posse de Périco no Cieam

honra e satisfação de dar continuidade ao trabalho de Loureiro e sobre as dificuldades pelas quais o modelo Zona Franca tem passado. "Está cada vez mais difícil manter as vantagens comparativas das indústrias de Manaus", salientou.

O paulista falou sobre a dependência econômica e social do Amazonas perante a atividade do PIM (Polo Industrial de Manaus). De acordo com Périco, há necessidade de desenvolver outros segmentos, como petroquímico, de mineração, fármacos, turismo, entre outros, no entanto, é preciso mais tempo para desenvolver essas novas alternativas econômicas na região. "Somos sabe-

dores de que temos que desenvolver novos nichos de negócios. Porém, isso não acontece de um dia para o outro", avaliou.

Apesar disso, o atual presidente do Centro da Indústria ressaltou que a Suframa merece mais respeito, por ser o único órgão que se sustenta sem recurso da União. Segundo ele, os recursos arrecadados, ao invés de serem utilizados para melhoria do Polo e compensar as desigualdades regionais, estão contingenciados. "Não se tem clareza de onde estão sendo utilizados e como", enfatizou.

Para a superintendente da ZFM, Flávia Grosso, as entidades devem estar unidas para mostrar a importância do PIM para o

desenvolvimento do Norte do Brasil, em especial, para o Amazonas.

Outras autoridades também estiveram presentes, como o secretário da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), Marcelo Lima, representando o governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD); o presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Gaitano Antonnacio; o empresário José Azevedo, representando a Fecomércio/AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), entre outros.

Por dentro

Sobre o Cieam

A entidade de classe foi fundada em agosto de 1979, no intuito de representar tanto as empresas que estão no início de suas atividades, como aquelas que se encontram em fase de expansão e diversificação de seus mercados.

Com a missão de alavancar o setor industrial da região frente ao cenário nacional e internacional, o Cieam oferece serviços direcionados a legislação tributária, logística, gestão ambiental, comércio exterior e recursos humanos.

sim & não

É hora de cobrar as promessas

O Ministro da Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, vai ao Senado assim que acabar o recesso para falar sobre a política industrial do Governo Dilma Rousseff. Será uma boa oportunidade para a bancada federal cobrar dele os compromissos assumidos pela presidente, mas que até agora não saíram do papel. Pimentel também deverá ser cobrado sobre a idéia de zerar as vantagens comparativas da Zona Franca para produtos como televisão.

CÂMARA FEDERAL

Deputados vão ouvir população do Estado

ANTÔNIO PAULO

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Em uma ação rara e inusitada, a Câmara dos Deputados chega hoje a Manaus para ouvir a população do Estado. A iniciativa é da Ouvidoria da Casa no projeto "Amazonenses, a Câmara quer te ouvir". A audiência ocorre na Assembleia Legislativa do Estado (ALE-AM) das 9h às 12h.

O ouvidor-geral da Câmara, deputado Miguel Corrêa (PT-MG), avisa que não é audiência pública, onde especialistas, ministros e teóricos em determinados temas fazem exposições, palestras aos participantes que se comportam como meros expectadores.

Além dos temas livres que serão pautados pelas entidades e representantes da comunidade local, vão ser levados ao debate assuntos como meio ambiente e proteção da floresta, Zona Franca de Manaus, Copa do Mundo, homofobia, bullying na escola e no ambiente virtual, segurança pública, especialmente nas fronteiras do Amazonas, e o enfrentamento ao crack e drogas em geral.

Os moderadores dos debates serão os deputados federais Pauderney Avelino (DEM-AM), Francisco Praciano (PT-AM), Jean Wylis (PSOL-RJ) e Luis Tibé (PTdoB-MG). Ao final da audiência serão colhidas as propostas da sociedade civil a exemplo do que ocorreu nos dois encontros já realizados em Natal (RN) e Rio de Janeiro (RJ).

ESTANDE MOSTRA PESQUISA

Amazonas em destaque na SBPC

Atual secretário de Ciência e Tecnologia, Odenildo Sena, diz que investimentos levaram o Estado a ter o que mostrar na reunião

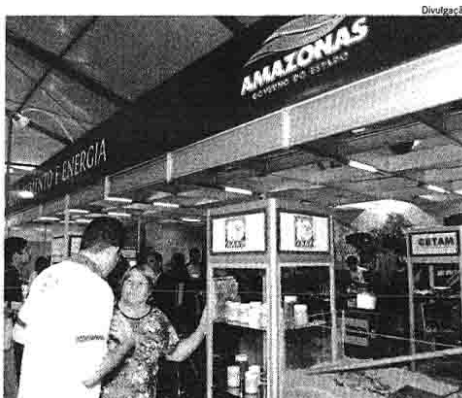
Na quarta participação do Estado do Amazonas na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que encerra-se hoje em Goiânia (GO), o secretário de Ciência e Tecnologia do Estado, Odenildo Sena, destaca a forte presença, com várias instituições de ensino e pesquisa apresentando dezenas de projetos inovadores. "Isso tem uma explicação", afirma ele, lembrando que até há alguns anos não tínhamos o que mostrar, por isso o Amazonas era ausente. Hoje, disse ele, temos as ações de um sistema de tecnologia público estadual mais organizado e que foi citado pelo ministro Aloizio Mercadante

Percurso

O Estado do Amazonas tinha um estande na Universidade Federal de Goiás, onde foi realizada a 63ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, no qual mostrava toda a evolução da pesquisa no Estado, ocorrida especialmente na última década.

te e pela presidente da SBPC, Helena Nader, em discursos durante o evento realizado dos dias 11 a 15 deste mês.

Para Odenildo, a 63ª Reunião



Amazonas esteve presente no evento com a apresentação de projetos inovadores

da SBPC é uma vitrine admirável pela quantidade de pessoas circulando. "Ficamos felizes ao ver o ministro Mercadante falar da necessidade da difusão da ciência porque estamos fazendo isso há oito anos no Amazonas, com uma revista, programas TV e rádio e com as atividades do Programa Ciência na Escola (PCE), que levou a prática da ciência às escolas de educação fundamental e média.

CONTRIBUIÇÕES

Isso contribuiu, segundo o secretário, para que o Estado passasse a ocupar espaço no mapa da ciência, impensável há uma década, resultado do apoio que a pasta vem recebendo da administração estadual nos últimos

oito anos com a organização da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), da Sect, e da articulação com as universidades do Estado, a UEA, e com a federal, a Ufam. "Já atingimos velocidade de cruzeiro", assegura ele, citando que isso só foi possível com a partir da criação da Fapeam. Hoje, o Estado tem cinco institutos nacionais de ciência e tecnologia que foram para lá com a porque o Estado resolveu investir recursos para atrair investimentos do Governo Federal. Odenildo defendeu, ainda, a distribuição dos royalties do pré-sal para as áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação. "Os americanos, no auge da crise, cortaram recursos de outras áreas e aumentaram em educação. O mesmo exemplo foi seguido pela Alemanha no pós-guerra. Está mais do que provado que sem investir nessa área sair de qualquer crise é mais complicado", finalizou.

Júlio Ventilari

Caixa de sugestões

Ontem, a Comissão de Defesa do Consumidor da Aleam iniciou discussões sobre a possibilidade de a Suframa financiar projetos de reciclagem de resíduos.

Participaram da conversa, entre outros, o presidente da CDC, Marcos Rotta, e o presidente do Ipaam, Antônio Stroski.

A implantação do Centro Amazonense de Resíduos pelo Governo Omar Aziz também deu o tom à reunião.

Júlio Ventilari (continuação)

Linha de frente

Durante solenidade prestigiada por um elenco do primeiro time do empresariado da indústria, Wilson Périco tomou posse anteontem como novo presidente do Cieam. O auditório da Fieam foi palco do evento.



Zona Franca

Petroquímica gaúcha questiona incentivos

A direção da petroquímica gaúcha Innova pediu, ontem, a interferência do governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, para que o governo federal altere o pacote de incentivos fiscais para empresas do setor instaladas na Zona Franca de Manaus. Em audiência, a presidente da companhia situada no Polo de Triunfo (RS), Margareth Feijó Brunet, ressaltou que isenções fiscais que favorecem a única empresa produtora de resinas na região, a Videolar, geram uma grande desvantagem de preços para quem está fora como a Innova.

As produtoras de segunda geração de estireno, poliestireno e etilbenzeno, situadas em outros polos, como o gaúcho e baiano, apresentaram há dois anos, ao Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior (MDIC), mudança no marco

regulatório. A vantagem da concorrente chega a gerar diferença de 10% nos preços, principalmente porque a petroquímica compra o maior volume de estireno dos Estados Unidos. "Eles poderiam importar, mas não para colocar resinas no mercado interno", disse a executiva.

As empresas esperam que o MDIC proíba a operação de plantas na Zona Franca ou que restrinja a compra da matéria-prima dos polos nacionais. Segundo ela, a isenção permite que a concorrente obtenha uma margem líquida que chega a ser o dobro das demais. A Innova lidera o mercado de estireno com 40% da oferta, seguida por 30% da Videolar, que ganha ano a ano mais terreno. A fabricante do Polo de Triunfo condiciona a decisão sobre novos investimentos em ampliação da planta à solução dessa diferença de custos.

Exportações recuam e junho é 2º pior mês em 2011

HENRIQUE SAUNIER

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

A queda de 23,52% nas vendas para outros países, registrada no primeiro semestre de 2011 em comparação ao mesmo período do ano passado, mostra que as coisas não estão indo bem para as exportações no Amazonas.

Durante os seis primeiros meses do ano, o Estado exportou o equivalente a US\$ 416,647 milhões, cerca de US\$ 128,1 milhões a menos do que o alcançado no mesmo intervalo de 2010.

Os dados em questão são levantados mensalmente pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) e mostram que a balança comercial do Estado, no que diz respeito às exportações, amarga resultado oscilante de um mês para o outro. Para se ter uma ideia, o Amazonas começou o ano com US\$ 74,5 milhões

em vendas externas e seguiu essa média até março, quando sofreu uma queda brusca para US\$ 51,4 milhões.

Pode parecer muito, mas a média de exportação, no primeiro semestre do ano passado, estava na casa dos US\$ 100 milhões por mês, marca ainda não atingida por nenhum dos meses de 2011. Já na análise individual, junho também segura o preocupante

posto de segundo pior resultado do ano, com vendas de aproximadamente US\$ 66,7 milhões. A liderança da lista permanece com abril e amarcada US\$ 51,4 milhões.

O curioso é que as vendas internacionais do Amazonas mostraram sinais de recuperação ao crescerem 43,15% de abril para maio. Entretanto, na comparação seguinte – maio e junho – a retração foi de 9,3%. A mesma negativa foi constatada diante do equivalente mensal, com US\$ 66,7 milhões de 2011 contra US\$ 94,5 de junho de 2010.

Abril ainda é o
pior mês de 2011,
no ranking das
exportações, com
US\$ 66,7 milhões

Exportações recuam e junho é 2º pior mês em 2012 (continuação)

Copa do Mundo tornou 2010 ano atípico

Na avaliação do gerente-executivo do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (CIN-Fieam), José Marcelo Lima, apesar de vários fatores explicarem a oscilação da balança comercial, a comparação com o primeiro semestre de 2010 vai apresentar diferença devido a mudanças no cenário internacional.

"Se formos pegar os dois se-

mestres, 2010 vai ficar maior. Esse período foi superior, porque tivemos a desvalorização do câmbio. Independentemente disso, 2010 também foi o ano em que tivemos uma Copa do Mundo (de futebol), período em que as indústrias sempre vendem mais televisores e outros eletrônicos", pontuou.

Além disso, outro motivo é a instabilidade econômica que o mundo atravessa. Segundo ele, as crises em países da Eu-

ropa e nos Estados Unidos da América, assim como divergências políticas entre os países da América do Sul, afetam as relações comerciais do país.

Contudo, ele afirmou que esta ainda não é a hora para preocupações. De acordo com Lima, a tendência natural, a partir segundo semestre, é que a produção do Polo Indústria de Manaus (PIM) aumente e, por consequência, as vendas acompanhem o crescimento.

"No segundo semestre temos datas importantes que impulsionam a economia e influenciam diretamente nas exportações, como o Natal, o Dia dos Pais e o Dia das Crianças. É nesse período que começam a chegar os pedidos nas fábricas. Por isso, ainda não é um momento para preocupação", disse. "A não ser que esses pedidos não cheguem. Aí sim as empresas devem ficar em alerta", alertou.

Principais produtos também caem

Os resultados nada positivos das exportações locais também podem ser reflexos da redução nas vendas dos principais produtos levados para fora do país. Com participação de 15,53% de tudo o que é exportado no Estado, o item 'outras preparações para elaboração de bebidas' sofreu recuo de 14,31% no semestre. Mesmo com a queda, esse pro-

duto aparece como líder da lista e responsável por vendas de US\$ 64,7 milhões.

No entanto, a maior redução vem dos terminais portáteis de telefonia celular. Responsável por exportações que somam US\$ 47,7 milhões, esse segmento amargou uma redução acumulada de 73,68% no primeiro semestre, com relação ao mesmo intervalo

do ano passado.

Por outro lado, o terceiro produto que mais contribuiu para o saldo de exportação do Amazonas, as motocicletas, apresentou um aumento de 18,42%, o que não foi suficiente para incrementar positivamente o resultado final. O item foi responsável por vendas de US\$ 45 milhões para outros países.

No que diz respeito aos principais países destinos dos produtos provenientes do Amazonas, a Argentina continua líder da lista, com um total de vendas de US\$ 122,3 milhões. Porém, o país vizinho ainda registra queda de 37,02% no semestre. Colômbia, Venezuela e Equador, respectivamente, aparecem logo depois na lista.

FERNANDO COELHO JR.

Périco assume CIEAM Com evento concorrido ::::

. "Assumo a direção do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (CIEAM) com o firme propósito de agregar, somar esforços e, assim, envolver ainda mais as entidades produtivas em prol dos direitos e interesses do Estado do Amazonas", declarou o novo presidente, Wilson Périco, durante sua posse quarta-feira no auditório Gilberto Mendes de Azevedo, na sede da FIEAM.

. Wilson Périco substituiu Mauricio Loureiro no cargo, em noite que reuniu poderosos do setor empresarial de Manaus, com coquetel com serviço especial e o cantor Amílcar Azevedo animando o evento, com contou com boa parte do PIB local.

. O presidente da FIEAM, o querido Antonio Silva presidiu a mesa diretora da solenidade de posse.



Célia Villas-Boas e Wilson Périco, na posse dele como presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas, em concorridíssima solenidade, na FIEAM



Mauricio Loureiro, o empresário José Azevedo e presidente da FIEAM Antonio Silva



Nílton Portela, Flávia e Jorge Grosso



Isa Assef dos Santos e Laerte Chixaro



Zé Renato Alves